



Lição 07

19 de Maio de 2024

O PERIGO DA MURMURAÇÃO

Murilo Alencar

1º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 07

Do 2º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A CARREIRA QUE NOS ESTÁ PROPOSTA *O Caminho da Salvação, Santidade e Perseverança para Chegar ao céu*

Domingo, 19 maio de 2023

O PERIGO DA MURMURAÇÃO

O QUE ESTUDAREMOS?

Todo cristão enfrentará situações adversas que vão testar a sua fé e fazer com que venha murmurar em sua caminhada. Entretanto, Deus abomina a murmuração e a sua prática enfraquece a nossa vida espiritual e nos impede de desfrutar das promessas de Deus. Nesta lição, estudaremos sobre o Perigo da Murmuração. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO – COMPARANDO TRADUÇÕES

¹⁰ E não se queixem como alguns deles se queixaram, e foram destruídos pelo anjo da morte. ¹¹ Essas coisas que aconteceram a eles nos servem como exemplo. Foram escritas como advertência para nós, que vivemos no fim dos tempos. (1Co 10.10 NVT).

A geração de Moisés cometeu cinco tipos de pecados, todos gravíssimos. Paulo cataloga esses pecados que marcaram aquela geração reprovada. *“Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós...”* (10.5,6). Que pecados são esses?

- Cobiça. Paulo diz: *“[...] a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram”* (10.6). Aquele povo tinha tudo o que Deus dava: o maná que caía, a água que jorrava, as codornizes que Deus mandava. Mas aquele povo ainda estava insatisfeito e cobiçando mais coisas. Deus tinha prometido a eles uma terra que manava leite e mel. E eles cobiçaram as coisas ruins. Às vezes o mesmo acontece conosco. Deus nos promete toda a sorte de bênçãos em Cristo e nós continuamos a cobiçar as coisas más. Ficamos insatisfeitos com o que temos e queremos aquilo que é mau.
- Idolatria. Paulo escreve: *“Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se”* (10.7). Idolatria é tudo aquilo que ocupa o lugar de Deus em nossa vida, sejam pessoas, coisas ou sentimentos. Há muitos ídolos modernos que podem estar tomando o lugar de Deus em nossa vida.

- Imoralidade. Paulo adverte: *“E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, 23 mil”* (10.8). Houve um tempo em que os israelitas se misturaram com as mulheres moabitas e eles começaram não só a se prostituir, mas também a adorar os deuses dos moabitas.
- Colocar Deus à prova. Paulo prossegue: *“Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes”* (10.9).
- *Murmuração contra Deus*. Paulo conclui: *“Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador”* (10.10). A murmuração provoca a ira de Deus. Ela é uma negação da bondade, da providência, do cuidado e do amor de Deus. O povo de Israel foi reprovado e pereceu no deserto por causa desses pecados.

Hoje, Deus está usando o exemplo da História para nos advertir. A Bíblia foi escrita para a nossa advertência. Deus está nos advertindo quanto ao cuidado que devemos tomar para não cairmos no mesmo erro, não caminharmos pela mesma estrada, não termos o mesmo comportamento.

VERDADE PRÁTICA

A prática da murmuração enfraquece a vida espiritual, acaba com a comunhão da igreja local e nos impede de desfrutar das promessas de Deus.

Todos esses pecados (mencionados no texto áureo) que levaram Israel ao fracasso espiritual estavam presentes na igreja de Corinto. Os mesmos pecados que levaram Israel ao fracasso levaram a igreja de Corinto também ao fracasso espiritual.

Os pecados da igreja são mais sérios do que os pecados dos israelitas que estavam sob a lei. Quando a igreja peca, o seu pecado é pior do que o do povo de Israel. E por duas razões: Primeiro, porque nós temos o exemplo deles como advertência. Segundo, porque eles estavam debaixo da lei e nós estamos debaixo da graça. Quando um crente comete pecado, ele o faz contra o conhecimento, a bondade e a graça de Deus. Portanto, a murmuração e toda sorte de pecados não podem fazer parte da nossa vida como igreja.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. A MURMURAÇÃO NA BÍBLIA

1.1 O que é murmurar?

“Murmurar”, conforme o dicionário, é “soltar queixumes, lastimar-se, queixar-se em voz baixa, falar mal, apontar faltas, formar mau juízo de alguém ou de alguma coisa”.

Murmurar significa reclamar, maldizer, conceber mau juízo. Reclamamos com instantaneidade, agradecemos com vagarosidade. A murmuração é um grande mal da nossa geração. No entanto, por incrível que pareça, há algo de positivo na murmuração: ela revela o quão distantes estamos de Deus. Como um sintoma revelador, ela indica o alto grau de nosso descontentamento. Em última análise, a murmuração evidencia as percepções ingratas que temos das coisas e demonstra o quanto somos insatisfeitos.

1.2 O comportamento dos murmuradores.

A LIÇÃO DIZ: *De acordo com os dois testamentos da Bíblia, o mal da murmuração estava no meio do povo Deus, entre os israelitas dos dias de Moisés (Ex 16.11); nos dias de Jesus Cristo com os escribas e fariseus (Lc 15.2); na igreja em Jerusalém, no início (At 6.1).*

O murmurador, pode ser adjetivado como infiel, rebelde, ingrato e descontente. Os israelitas murmuraram contra Deus e contra Moisés. Eles reclamavam reiteradamente das privações, dizendo que jamais deveriam ter deixado o Egito (Nm 11.1–6; 14.1–4; 20.2; 21.4,5). Moisés os descreveu como “... *geração perversa e depravada*” (Dt 32.5). Quando o povo estava no Egito, eles murmuravam porque estavam no Egito. Quando saíram do Egito, murmuravam porque saíram do Egito. Eles murmuraram porque não tinham nada para comer. E, quando Deus providenciou o maná para eles comerem, eles murmuraram porque não tinham carne. Eles murmuraram durante quarenta anos no deserto e, quando chegaram à Terra Prometida, ainda continuaram a murmurar. Muitos de nós somos como eles. Deus nos abençoa, mas há algumas coisas de que nós não gostamos. Deus então nos abençoa mais, e nós ainda continuamos a murmurar.

Vamos examinar em mais detalhes por que o comportamento dos murmuradores é condenado nas Escrituras:

- Murmuradores são ingratos. A murmuração frequentemente surge de uma falta de gratidão. Por exemplo, os israelitas murmuraram contra Deus apesar de todas as bênçãos e milagres que Ele havia feito por eles (Êx 16.2).
- Murmuradores são descontentes. Os murmuradores tendem a ser descontentes com sua situação atual, mesmo quando Deus providenciou para suas necessidades (Nm 11.4-6).

- Murmuradores são rebeldes. A murmuração é uma forma de rebelião contra a autoridade de Deus. Quando os israelitas murmuraram contra Moisés, eles estavam, na verdade, murmurando contra Deus (Nm 14.2, 27).
- Murmuradores são descrentes. A murmuração revela uma falta de fé em Deus. Os israelitas murmuraram porque não confiavam que Deus poderia levá-los à Terra Prometida (Nm 14.11).
- Murmuradores são destrutivos. A murmuração pode causar discórdia e desunião entre as pessoas (1 Co 1.10).

1.3 O crente murmurador.

A LIÇÃO DIZ: *Quem se diz salvo em Cristo e tem o Espírito Santo em sua vida não pode naturalizar a prática da murmuração. Não é normal um crente cheio do Espírito Santo se entregar a esse pecado. Quando um crente se torna um murmurador, ele passa a ser um instrumento do Maligno contra a obra de Cristo no mundo, permitindo ao Diabo dominá-lo e usá-lo de todas as maneiras.*

A murmuração permite ao Diabo exercer domínio sobre o crente. Isso é extremamente perigoso, pois o Diabo busca “roubar, matar e destruir” (JO 10.10). Portanto, ao murmurar, o crente se coloca em uma posição vulnerável ao inimigo. Diabo pode usar o crente murmurador de várias maneiras para causar estragos na igreja e na obra de Cristo. Isso pode incluir a propagação de descontentamento, a criação de divisões e a promoção de uma atitude de ingratidão.

As Escrituras condenam de maneira inequívoca a murmuração, indicando que esse comportamento não deve, de forma alguma, caracterizar o povo de Deus. A murmuração é tão perigosa que Judas, em sua epístola, a associa diretamente ao comportamento dos falsos mestres. Ele afirma que essas pessoas, ímpias e apóstatas, vivem em rebelião contra Deus e Sua autoridade, e inevitavelmente enfrentarão o julgamento divino (Jd 15).

Judas descreve essas pessoas da seguinte maneira: “São murmuradores, insatisfeitos, guiados por suas próprias paixões. Suas bocas estão sempre a proferir arrogâncias grandiosas; são aduladores quando convém aos seus interesses” (Jd 16).

Portanto, na vida cristã, definitivamente não deve haver espaço para a murmuração. Por essa razão, o apóstolo Paulo adverte os crentes a nunca murmurar, como fizeram os israelitas no passado (1 Co 10.10). Ele também aconselha os fiéis a se dedicarem a todas as coisas sem murmuração (Fl 2.14). Assim, jamais devemos murmurar. Em vez disso, devemos temer a Deus e confiar Nele, aceitando com alegria Seu propósito e Sua provisão para nós.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. MURMURAÇÃO: IMPEDIMENTO DA PRIMEIRA GERAÇÃO À TERRA PROMETIDA (A MURMURAÇÃO NOS PRIVA DAS BENÇÃOS DE DEUS AQUI NA TERRA)

2.1 A murmuração contra os líderes escolhidos por Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Deus escolheu Moisés e seu irmão, como seu auxiliador, para libertar o povo de Israel da escravidão de Faraó e conduzi-lo à Terra Prometida (Ex 7.1,2). Após experimentar grande livramento, esse povo passou a murmurar contra a liderança de Moisés e Arão de maneira sistemática, alegando que o Legislador o conduzia para morrer em pleno deserto (Êx 16.3).*

Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto. (Êx 16.2 NAA).

A murmuração contra Moisés e Arão não é um ato isolado, mas massivo. O texto muda de “o povo” murmurando (15.24) para “toda a congregação” murmurando. Este é um dos aspectos negativos desse tipo de mal. Uma vez iniciado ele inflama, como fogo selvagem, consumindo e atingindo tudo o que houver pela frente. Ninguém está imune a ele; ninguém está acima dele.

Três razões que elucidam por que a murmuração contra a liderança é extremamente prejudicial:

- **Divisão.** A murmuração contra a liderança pode causar divisão dentro da igreja. Isso pode levar a um ambiente de desconfiança e conflito, o que é prejudicial para o povo de Deus e pode impedir o crescimento espiritual.
- **Desencorajamento dos Líderes.** Os líderes podem se sentir desencorajados e desmotivados quando enfrentam constante murmuração e crítica. Isso pode afetar sua capacidade de liderar efetivamente e pode até levar a um esgotamento.
- **Prejudica o Testemunho da Igreja.** A murmuração contra a liderança prejudica a reputação da igreja na comunidade. Isso afeta a capacidade da igreja de atrair novos membros e de ser luz para o mundo.

2.2 A murmuração contra Deus.

A LIÇÃO DIZ: *O Senhor Deus respondeu às murmurações do povo, dizendo que faria cair “pão dos céus” (Êx 16.4). Entretanto, o Senhor deixou claro que contemplou as suas “murmurações”, mas tratou o povo com piedade e compaixão (Êx 16.12). Ora, o Senhor Deus contempla todas as nossas ações, sabe do que precisamos e necessitamos. Por isso, diante de uma circunstância difícil, é muito*

melhor nos dirigirmos a Ele de maneira humilde, graciosa e amorosa do que nos achegarmos a Ele com ingratidão, queixas e murmuração (Hb 4.16).

Um texto bíblico complementar é Números 11.1-3:

¹Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do SENHOR. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se e fogo da parte do SENHOR queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do acampamento. ²Então o povo clamou a Moisés, este orou ao SENHOR, e o fogo extinguiu-se. ³Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo da parte do SENHOR queimou entre eles.

A passagem pode ser, didaticamente, dividida em três pontos:

- A queixa do povo (v. 1a): O povo começou a queixar-se das suas dificuldades no deserto, onde não havia água nem alimentos variados como no Egito. Essa queixa revelava uma atitude de ingratidão, insatisfação e desconfiança em relação a Deus e a Moisés, seu servo. Nós, facilmente, podemos cair nesse pecado quando nos esquecemos dos benefícios que Deus nos concedeu e quando duvidamos do seu cuidado e do seu propósito para nós.
- A reação de Deus (v. 1b-3a): A queixa do povo foi mal aos ouvidos do Senhor, que escutou tudo e se irou contra eles. Deus não tolera a murmuração e nem rebelião contra ele e contra as autoridades que ele estabeleceu, pois isso ofende a sua santidade e a sua soberania. Portanto, devemos temer a ira de Deus quando murmuramos e nos rebelamos contra ele e contra as autoridades que ele colocou sobre nós, seja na família, na igreja ou na sociedade.
- A intervenção de Moisés (v. 2-3b): O povo clamou a Moisés, que orou ao Senhor, e o fogo se apagou. Moisés agiu como um mediador entre Deus e o povo, intercedendo por eles e apaziguando a ira divina. Deus nos chamou para orar, apaziguar e interceder, e não para murmurar. Existe um contraste entre a vida de Moisés e o povo.

2.3 Por que é perigoso murmurar?

A LIÇÃO DIZ: *A Palavra de Deus diz: “quem se endureceu contra ele [Deus] e teve paz?” (Jó 9.4). À luz desse texto, podemos dizer que a murmuração configura um ato de impiedade extrema contra Deus. Ela se torna perigosa porque, além de revelar uma ausência de fé, limita a nossa capacidade de enxergar as ações de Deus em nossas vidas e no contexto em que estamos. Por conseguinte, a murmuração cega-nos diante de Deus. Não lembramos mais das grandes obras do Senhor em nossa vida. Não por acaso, o apóstolo Paulo reúne os episódios de murmuração dos israelitas para que os crentes da atualidade tenham cuidado e não pratiquem esse pecado a fim de não serem destruídos (1 Co 10.10,11; Rm 15.4).*

A murmuração é perigosa por várias razões, conforme indicado no texto da lição:

- Ato de Impiedade. A murmuração é vista como um ato de extrema impiedade contra Deus. Isso ocorre porque a murmuração é uma forma de resistência ou oposição a Deus e à Sua vontade.
- Ausência de Fé. A murmuração revela uma falta de fé. Quando murmuramos, estamos essencialmente duvidando da bondade e da soberania de Deus em nossas vidas.
- Limita a Percepção das Ações de Deus. A murmuração limita nossa capacidade de ver e apreciar as ações de Deus em nossas vidas e no mundo ao nosso redor.
- Cegueira Espiritual. A murmuração pode nos cegar espiritualmente. Quando murmuramos, podemos nos esquecer das grandes obras que Deus fez em nossas vidas.
- Consequências Destrutivas. O apóstolo Paulo adverte que a murmuração pode levar à destruição. Ele usa os israelitas como exemplo para nos lembrar das consequências sérias da murmuração. Os murmuradores não entraram na Terra Prometida.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. MURMURAÇÃO: UM PECADO QUE NOS IMPEDE DE ENTRAR NA CANAÃ CELESTIAL (A MURMURAÇÃO NOS PRIVA DAS BENÇÃOS ETERNAS)

3.1 O fim dos israelitas murmuradores.

A LIÇÃO DIZ: *Examinando os textos de Números 14.29 e 16.41-49, percebemos que, por causa da murmuração, os israelitas daquela geração não entraram na terra da promessa, foram mortos e sepultados no deserto (Nm 14.29). A peregrinação de Israel pelo deserto nos serve de exemplo e advertência em nossa jornada para que não adotemos seu comportamento murmurador. Devido a esse pecado, os israelitas perderam de vista os propósitos divinos e não alcançaram o cumprimento da promessa.*

Israel viu as dez pragas no Egito nocauteando as divindades do panteão egípcio; viu o mar Vermelho se abrindo para eles passarem; viu o maná caindo do céu, a rocha brotando água, a sandália não envelhecendo em seus pés e a roupa não ficando rota no seu corpo. Que geração viu tantos

prodígios? Contudo, mesmo assim, aquela geração foi reprovada por Deus. Aquele deserto se transformou no maior cemitério da História.

Esses privilégios todos, de ser arrancado da escravidão, de passar por um resgate milagroso, de passar pelo meio do mar a pé enxuto e de ser alimentado espiritualmente de maneira sobrenatural não pouparam Israel de um ruidoso fracasso espiritual. Quanto mais nós se não atentarmos para tão grande salvação que há em Cristo Jesus.

3.2 O destino dos murmuradores.

A LIÇÃO DIZ: *À luz dos relatos do livro de Números, o apóstolo Paulo faz uma séria advertência ao povo da Nova Aliança: “E não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor” (1 Co 10.10). Isso significa que um crente que vive praticando a murmuração já se encontra espiritualmente morto, perdeu a comunhão com o Senhor e não tem mais o prazer nas coisas espirituais. Logo, o seu destino é a morte, que, à luz do Antigo Testamento, infelizmente, tem caráter físico e espiritual. A murmuração é um perigo ao longo da nossa trajetória cristã.*

- A Queixa por Carne. Em Números 11, os israelitas expressaram descontentamento pela falta de carne, apesar da provisão divina de maná. Deus atendeu ao pedido enviando codornizes, mas, enquanto o povo ainda comia, Ele os puniu com uma praga devastadora por sua ingratidão, conforme Números 11.33-34.
- Os Espiões e o Relatório Desfavorável. De um grupo de doze espiões enviados por Moisés para inspecionar Canaã, dez retornaram com um relatório desanimador que abalou a confiança do povo de Israel. Devido à sua atitude negativa e falta de fé, esses dez espiões foram mortos por uma praga diante do Senhor, como relatado em Números 14.36-37.
- Reclamações Após a Punição dos Espiões. Mesmo após a punição dos espiões, os israelitas persistiram em suas queixas contra Moisés e Arão. O Senhor então enviou serpentes venenosas entre eles, resultando na morte de muitos, conforme descrito em Números 21.5-6.
- Cora, Datã e Abirão. Esses líderes instigaram uma revolta contra Moisés e Arão. Como castigo divino por sua rebelião e murmuração, foram tragados vivos pela terra, conforme descrito em Números 16.32-33.
- O povo de Israel no deserto. Por causa da constante murmuração contra Deus e Moisés, a geração que saiu do Egito foi condenada a vagar pelo deserto por 40 anos até que todos os murmuradores morressem conforme Números 14.26.

O destino dos murmuradores é frequentemente trágico: ou são privados das bênçãos desta vida, ou lhes é negado o gozo da vida eterna na presença de Deus.

3.3 Os males da murmuração.

A LIÇÃO DIZ: *Há muitos males que a murmuração pode provocar.*

- Na Vida Conjugal:
 - a. Conflitos e Desunião. A murmuração pode criar tensões e divisões entre o casal, levando a um ambiente doméstico conturbado.
 - b. Perda de Respeito e Amor. Pode corroer o respeito mútuo e o amor, fundamentais para um relacionamento saudável e duradouro.
- Nos Relacionamentos entre Irmãos:
 - a. Divisões e Inimizades. A prática da murmuração entre irmãos pode levar a contendas e separações dentro da igreja.
- Nos Filhos:
 - a. Influência Negativa. Os filhos podem aprender comportamentos pecaminosos e de ingratidão através do exemplo dos pais murmuradores.
 - b. Desestímulo. A murmuração pode tirar dos filhos a alegria e a esperança, afetando seu bem-estar emocional e espiritual.
- Nos Demais Membros da Família:
 - a. Desentendimentos e Rompimentos. Pode causar mágoas profundas e até mesmo o rompimento de relações familiares.
- Entre os Membros da Igreja:
 - a. Prejuízo à Missão da Igreja. A murmuração pode danificar o testemunho cristão e a unidade da igreja, essenciais para a edificação da comunidade e para a missão evangelizadora.
- Entre as Lideranças da Igreja:
 - a. Comprometimento da Autoridade e Unidade. Líderes que murmuram podem perder a confiança de seus liderados e causar divisões, afetando a direção e a visão da igreja.

CONCLUSÃO

Como podemos evitar as murmurações e as contendas em nossa família e na igreja? Podemos evitar as murmurações e as contendas em nossa família e na igreja seguindo alguns princípios bíblicos, tais como:

- Agradecer a Deus por todas as coisas, mesmo pelas dificuldades e provações, pois elas podem produzir paciência, perseverança e maturidade em nós (1 Ts 5.18; Tg 1.2-4).
- Confiar em Deus e em suas promessas, sabendo que ele cuida de nós e supre todas as nossas necessidades (Fp 4.19; 1 Pe 5.7).
- Amar uns aos outros como Cristo nos amou, perdoadando uns aos outros como Deus nos perdoou em Cristo (Jo 13.34; Ef 4.32).
- Humilhar-nos uns diante dos outros, considerando os outros superiores a nós mesmos, e buscando o interesse dos outros em vez do nosso próprio (Fp 2.3-4; 1 Pe 5.5).
- Dialogar com respeito e sinceridade uns com os outros, evitando palavras duras, mentirosas ou ofensivas (Ef 4.15; Pv 15.1; Cl 3.9).
- Devemos estar satisfeitos com o lugar que Deus nos deu na família e na igreja, pois ele distribuiu os dons e os ministérios conforme a sua vontade e graça (1 Co12.4-11).
- Devemos reconhecer e respeitar a autoridade dos líderes que Deus colocou sobre nós, pois eles são seus servos e representantes. Devemos orar por eles, honrá-los e segui-los no Senhor (Hb 13.17; 1 Ts 5.12-13).
- Devemos pedir perdão a Deus e aos nossos irmãos quando pecamos por murmuração. (1 Jo 1.9; Cl 3.13).

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR